

Haroldo Holanda

Ulysses atua para derrotar Covas

O presidente Sarney convocou para amanhã, no Palácio Alvorada, uma reunião dos seus ministros que mais se empenharam na batalha pela aprovação, na Constituinte, do seu mandato de cinco anos. A esse grupo serão acrescentados agora dois novos ministros, Renato Archer e Luiz Henrique, justamente aqueles do PMDB que são mais de perto ligados a Ulysses Guimarães e que servem de elemento de ligação política entre o presidente do partido e o Governo. Com esse gesto Sarney deseja fortalecer dentro do PMDB os que lutam em favor dos cinco anos de mandato.

Isso ocorre no momento em que o deputado Ulysses Guimarães viaja por diversos Estados, na missão de preparar ao seu estilo e conveniência política a reunião do Diretório Nacional do PMDB convocada pelo grupo ligado ao senador Mário Covas, líder do partido na Constituinte. Ulysses tomou essa reunião como um ato de hostilidade política a ele. Depois de ter ido anteriormente a Minas Gerais para um encontro com o governador Newton Cardoso, deslocou-se ontem para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com cujos governadores reuniu-se. A intenção de Ulysses é a de chegar à reunião do Diretório Nacional do PMDB contando com o respaldo político dos governadores. Disposto desse apoio, julga naturalmente que terá condições tranquilas de derrotar o chamado grupo dos históricos do PMDB, que se foi vitorioso no Diretório Nacional irá fazer aprovar a tese de rompimento com o Governo Sarney.

A esta altura dos acontecimentos, feitos os seus cálculos, o grupo de Ulysses chegou à conclusão de que dispõe de meios para vencer a reunião do Diretório Nacional com cerca de 60% dos seus votos, derrotando a corrente liderada pelo senador Mário Covas. A luta entre Covas e Ulysses vai se travar tam-

bém em torno do preenchimento da terceira vice-presidência da Executiva Nacional do PMDB, vaga desde o deligamento do partido do senador paranaense Afonso Camargo Neto. A corrente de Covas tem como candidatos à terceira vice-presidência a vogal da Executiva o senador José Richa, do Paraná, e o deputado Egidio Ferreira Lima, de Pernambuco. O raciocínio que se faz é o de que se Richa e Egidio forem eleitos, o grupo histórico terá o poder de decisão em suas mãos dentro da Executiva Nacional, fazendo com que o partido rumo na direção do rompimento político com o Governo.

Para contra-atacar, Ulysses Guimarães tenciona apresentar como seus candidatos aos dois postos vagos na Executiva os nomes dos deputados Cid Carvalho, do Maranhão, e Fernando Cunha, de Goiás. O argumento por ele oferecido em favor desses dois nomes é o de que se tratam de duas figuras históricas do partido, identificadas com o seu pensamento político. Cid é um ex-cassado, enquanto Fernando Cunha pertence à seção goiana do PMDB, não só a mais coesa politicamente do partido, como também a mais sofrida durante os anos do regime autoritário, pela sua posição de combatividade. O Palácio do Planalto acompanha com simpatia e torce pela vitória de Ulysses, porque os interesses de ambos no caso são coincidentes.

Richa e Montoro

O ex-governador Franco Montoro e o senador José Richa desembarcaram ontem em Brasília deprimidos em relação às perspectivas de vitória na luta que estão travando pela aprovação dos quatro anos de mandato para o presidente Sarney.

Críticas a Covas e Scalco

Parlamentar do grupo de esquerda do PMDB acha que o senador Mário Covas e o deputado Euclides Scalco cometeram erro de avaliação política, convocando a

reunião do Diretório Nacional do PMDB para medir forças políticas com o deputado Ulysses Guimarães. O parlamentar em questão acha que a reunião do diretório só servirá a que o grupo sofra mais uma frustração política, subsequente à da bancada do PMDB na Constituinte convocada com a mesma finalidade.

Já o senador paranaense Afonso Camargo, do PTB, e que já militou no PMDB em posição de destaque, diz que o gesto de Mário Covas e de Euclides Scalco só faz sentido se os dois estiverem engajados no propósito de sair do partido para criar uma nova agremiação partidária.

Vingem maranhense

No mesmo avião viajam hoje para São Luiz do Maranhão o ministro Renato Archer e os deputados Sarney Filho, Cid Carvalho e Antônio Gaspar. Archer consolidou sua posição política dentro do Governo.

Unidos com Ulysses

Entre todos os governadores do PMDB há dois que estão dando tudo para fortalecer a posição política no partido do seu presidente, deputado Ulysses Guimarães. Esses dois governadores são Newton Cardoso, de Minas, e Orestes Quêrcia, de São Paulo. Newton faz isso porque quer agradar a Sarney. Quanto ao governador paulista, o seu empenho é devido ao fato de que uma derrota de Ulysses no Diretório Nacional representaria uma vitória de Mário Covas, o que não se inclui nos seus projetos.

Por falar em Newton Cardoso, ele foi convidado a almoçar no sábado em Brasília com o presidente Sarney, no sítio de São José do Pericumã.

Fator de tranquilidade

Parlamentares ligados ao alto empresariado nacional informavam ontem que a designação de João Baptista Abreu para o Planejamento é um novo fator a contribuir para a tranquilidade da área econômica do País.